

PMDB mostra que vai brigar para ter cargos

O PMDB deu sinais ontem de que está disposto a entrar na briga pelos cargos do governo Fernando Henrique Cardoso. A posição oficial do partido é esperar o resultado do segundo turno das eleições nos estados e a manifestação do presidente eleito para definir seu relacionamento com o futuro governo. Na primeira reunião da bancada recém-eleita novatos e veteranos defenderam, além do apoio do partido à administração Fernando Henrique, sua participação em postos do Executivo.

“Sinto que a tendência é de apoio”, resumiu o presidente do partido, Luiz Henrique (SC), ao receber cerca de 60 deputados e senadores para um almoço de confraternização no restaurante da Câmara. “O apoio é lógico e tem que ser pra valer”, completou o governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, defendendo a participação do PMDB nas decisões do futuro governo. “Dá até para participar sem cargos, mas não é o natural”, emendou o líder do governo Itamar Franco, deputado Luís Carlos Santos (SP).

Símpatia — Entre os novatos a simpatia pela tese da adesão também é grande. Líder na Assembléia Legislativa de Minas Gerais, a deputada Maria Elvira se disse disposta a colaborar com o sucesso de Cardoso. “É o que desejam meus eleitores”, justificou. “Quando se fala em participar do governo, entra tudo, inclusive ministério”, esclareceu o ex-governador da Paraíba, Ronaldo Cunha Lima, eleito senador. A única voz contrária ao atrelamento do PMDB ao governo foi a do deputado Maurício Requião (PR). A exemplo do Irmão, que governa o Paraná, quer o partido na oposição e fora do ministério de Cardoso.

A polêmica deve se arrastar até dezembro, quando está marcada uma reunião do conselho político do partido para deliberar sobre o assunto. Antes disso, o PMDB espera uma manifestação formal de Cardoso sobre o papel dos partidos no seu governo. (BA). (AE).